

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO **Democracia, Políticas Públicas e Inclusões**

A PRESENÇA DE MINORIAS POLÍTICAS NO PET CONEXÕES DE SABERES MÚSICA DO OPRIMIDO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Área do trabalho: Ciências Humanas

Lauanda Mariane de Oliveira Querino, Bruna de Oliveira Martins, Cayan Maria de Sousa, Mariana Feitosa Nascimento, Débora Maciel Souza, Lucas Pereira de Queiroz Santana, Mário Lima Brasil
lauanda.mariiane@gmail.com

Filiação dos autores:

PET conexões de saberes – música do oprimido Ciências sociais - Antropologia - SOL/DAN - Brasília DF Antropologia - DAN - Brasília DF
Pedagogia - PED - Brasília DF
Serviço social - SER - Brasília DF
Música - MUS - Brasília DF

RESUMO: Como os grupos de minorias políticas conseguem permanecer nos espaços acadêmicos? A partir desse ponto norteador iremos desenvolver esse trabalho. O território universitário pode ser cheio de impedimentos, porém a entrada em um projeto extensionista abre outras portas e mostram um caminho para uma maior permanência dessas pessoas dentro desse espaço. As políticas de inclusão que foram implementadas ao longo de 5 anos foram fundamentais para que as lacunas sociais fossem ocupadas por grupos de pessoas plurais: somos LGBTQIA+, auto declarados negros/pardos e indígenas, que ocupam e resistem no PET Conexões de Saberes. As vivências que contribuíram para a inclusão de diversos trabalhos até agora desenvolvidos fazem parte da história de quem somos e quem seremos, por isso essa memória foi resgatada.

Palavras-Chave: Ensino superior, minorias políticas, presença e permanência, ações afirmativas.

Introdução

Inicialmente foi feito um panorama da história do Brasil e seu reflexo na educação universitária e conceituando quem são as minorias políticas. É demonstrado como a história colonizadora do Brasil se refletiu nas políticas de inclusão universitária, a educação não adentrou às minorias de forma homogênea.

Discorreremos também sobre o Programa de Educação Tutorial e como esse é um programa ainda elitizado, por isso há o incentivo para a inclusão de pessoas indígenas, negras e LGBTQIA + no Pet Conexões. Por fim, foram analisados separadamente os dados, resultados e a discussão da presença indígena, negra e LGBTQIA+ no Pet Conexões. Sendo conceituadas as devidas minorias políticas e suas contribuições.

Brasil e trajetórias das minorias políticas

A história do Brasil, no desenvolvimento tanto social quanto econômico, é perpassada pela exploração da mão de obra escrava de indígenas e negros,

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO **Democracia, Políticas Públicas e Inclusões**

legalizada por mais de trezentos anos. Quando houve a abolição da escravatura no Brasil, não foram criados meios de inclusão dessa população no mercado de trabalho e na sociedade, o que resultou na extrema desigualdade que marca o país.

A população indígena foi vítima de um genocídio, a história colonial nacional interfere negativamente na forma como o Estado lida com as minorias políticas e comunidades indígenas. Também se reflete a dificuldade de inserção e inclusão de estudantes indígenas em contexto acadêmico e como esse ambiente ainda na sua maioria desconsidera as peculiaridades culturais destes povos. A população negra por sua vez foi vítima do sistema escravocrata e de um plano genocida ainda em curso. Segundo dados do IBGE a população parda/negra no Brasil é de 55%¹. Apesar de ser maioria no país, essas pessoas são marginalizadas e detêm menos acesso a políticas sociais, logo às universidades federais.

Foi somente após as políticas de cotas raciais e a obrigatoriedade do ensino sobre a história negra e indígena nas escolas que o cenário passou a mudar paulatinamente. O espectro da comunidade resiste muito ferozmente no ensino superior, por isso fazemos com que os direitos sociais de garantia da inclusão de pessoas LGBTQIA+ dentro do PET conexões de saberes seja efetivado a partir dos nossos editais de ingresso.

Além das dificuldades na inserção dessas minorias políticas em grupos de pesquisa e extensionistas universitários cabe falar também sobre a permanência. As políticas de permanência consolidadas não são suficientes para atender todo seu público alvo, pois a mesma possui um orçamento muito baixo e sua forma de acesso é burocratizada.

Implementação de políticas afirmativas

O Programa de Educação Tutorial (PET) como é sabido, é um programa que exige cumprimento de horas complementares e bom índice de rendimento acadêmico. Dessa forma, é indispensável refletir acerca do acesso de estudantes de baixa renda, negros, indígenas e LGBTQIA+, que em sua maioria tem que trabalhar para se manter na universidade. Esses alunos se encontram em desvantagem e relação aos demais. É interessante pontuar que até o ano de 2020, dos 19 PETs da Universidade de Brasília, criados pelo MEC, apenas o PET Conexão de Saberes contou com políticas de permanência.

É importante reafirmar a necessidade de políticas afirmativas de cotas e mais do que isso: uma garantia de permanência. Em perspectiva nacional, a respeito de universidades federais, sabe-se que a UnB se destaca como sendo a primeira universidade a instituir uma política de cotas, mediante o vestibular de 2004. (OLIVEIRA e RUANO IBARRA, 2019, p. 2). A UnB foi pioneira no sistema de cotas indígenas, instituiu esse programa em 2004 onde, um acordo com a FUNAI, permitiu o ingresso de 200 indígenas. Este acordo com permitiu que em 2011 esse número passasse de 1.300 e em 2003 para 7000 de presença de indígenas nas universidades. (Oliveira; Ibarra, apud Paladino, 2012)

Método

Para desenvolver essa pesquisa utilizou-se os métodos documental e

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

bibliográfico. O Método documental se instaurou pela pesquisa de documentos digitais que se encontravam nos arquivos do PET Conexões ou na posse do tutor. Foi feito um levantamento de todos os editais e relatórios de seleção do PET Conexão de 2011 a 2020, examinando item por item dos editais, a partir de um estudo comparativo. Em um segundo momento realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema proposto, abordando artigos sobre políticas afirmativas, com enfoque na Universidade de Brasília. Foi criada uma tabela com o ano dos editais, se nesses editais haviam políticas afirmativas e quantas pessoas indígenas, negras e LGBTQIA + entraram em cada um dos editais (LAKATOS et al., 2007).

Resultados e Discussão

Entre os anos de 2011 e 2020, o PET Conexão de Saberes teve estudantes bolsistas e não bolsistas. Dentre esses estudantes estavam quatro indígenas de diferentes comunidades por todo Brasil. Um dos primeiros membros do PET Conexões de Saberes é do Povo Puyanawa (Acre), depois vieram integrantes indígenas do Povo Magüta - Tikuna (do rio Içá, comunidade Mecürane - Betânia) do Povo Kokama (do Rio Solimões, comunidade Kokama Sapotal) e do Povo Tupiniquim (Espírito Santo).

Por esses dados percebe-se que a adoção de políticas afirmativas mudou completamente a diversidade do PET Conexão de Saberes. Pode-se perceber ao analisar os editais e relatórios de seleção que, apesar de não haver itens específicos de políticas afirmativas, encontrou-se dois itens, de renda e de moradia, como política de seleção, indicando prioridade para estudantes de baixa renda e moradores de comunidades populares. Observa-se que nos anos de 2011 a 2020 foram realizados sete editais (em dois anos tiveram dois editais).

Editais do pet	Políticas Afirmativas	Lgbtqia+	Auto declarados negros/pardos	Indígenas
2011-2015 ²	não	5	2	1
2017	sim	1	-	2
2018	sim	6	6	2
2020 (grupo atual) ³	sim	7	5	1

Tabela 1: ingressantes do pet que participam de minorias políticas

Conclusões

Podemos perceber que com a inclusão de políticas afirmativas o PET Conexão de saberes aumentou a entrada de pessoas indígenas, negras e LGBTQIA+. A ocupação desses espaços é fundamental pois o contato com essas

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO **Democracia, Políticas Públicas e Inclusões**

vivências é parte do acúmulo de afetos que transforma a educação superior e também porque a construção de um ambiente multiétnico fortalece as discussões acadêmicas que incidem em políticas públicas. Assim sendo, o PET Conexões de Saberes funciona como um espaço para aprimoramento de estudos e trocas que visam a abertura da universidade para outros sujeitos que antes possuíam entrada e permanência negadas. Contudo, ainda há um longo caminho a ser traçado em de minorias políticas em ambientes acadêmicos, que precisam ultrapassar espaços como o Programa de Educação Tutorial e chegar a outros projetos universitários, além de uma adaptação cultural à vivência desses indivíduos.

Referências

BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. **Indígenas no ensino superior: novo desafio para as organizações indígenas e indigenistas no Brasil**. Faces da Indianidade. Brasília, 2009

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Victoria; RUANO IBARRA, Elizabeth Del Socorro. Presença indígena na UnB: territorialidade e resistência. In. **3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PUEBLOS INDÍGENAS DE AMÉRICA LATINA (CIPIAL)**, 2019/V.1, p. 1–21, 2019. Disponível em: <http://www.congressopovosindigenas.net/anais/3o-cipial/trajetorias-narrativas-e-epistemologias-em-tensao-desafios-a-partir-do-ensino-superior-brasileiro-2/>

CONVENÇÃO, Nº. 169 DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – SOBRE POVOS INDÍGENAS E TRIBAIS. **Genebra, Suíça**, 1989.

URQUIZA, A.H.A.; NASCIMENTO, A.C.; ESPÍNDOLA, M.A.J. **Jovens indígenas e o ensino superior em Mato Grosso do Sul: desafios e perspectivas na busca por autonomia e respeito à diversidade**. Tellus, Campo Grande, n. 20, p. 79-97, 2011

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2020: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6403#resultado>

DOS SANTOS, Marcus Vinicius Mazini; DE SOUZA, Leonardo Lemos. Um estudo sobre as demandas e a qualidade de políticas e ações afirmativas de acordo com a população discente LGBTQIA+ da Universidade Estadual Paulista. Disponível em http://editorarealize.com.br/editora/anais/desfazendo-genero/2018/TRABALHO_EV129_MD4_SA30_ID1249_22082019161013.pdf

Democracia • Políticas Públicas • Inclusões

Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Educação. Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016.

VIII Encontro Centro - Oeste dos Grupos PET - ECOPE T Dourados - MS 2021 - UFGD

Dourados - MS - 4, 5, 6 e 7 de Setembro de 2021

ISBN: 978-65-990497-8-1